



RISE Resilience
Investment
Sustainability
& Equity
|||STP

ProNEEM-STP

Programa Nacional de Eficiência Energética

V1.0-20251205

1. Resumo Executivo

Nome	Programa Nacional de Eficiência Energética através de Mecanismos de Mercado (ProNEEM-STP)
Setor	Energia / Eficiência Energética / Cozinha Limpa / Mobilidade Sustentável
Âmbito	Nacional – Ilhas de São Tomé e Príncipe
Instituição líder	Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais (MIRN)
Unidade técnica	Direção-Geral dos Recursos Naturais e Energia (DGRNE)
Horizonte	2025–2030 (66 meses)

O ProNEEM-STP é um programa integrado destinado a reduzir consumos energéticos, emissões e custos, através de reformas institucionais, mecanismos de mercado, fortalecimento do setor privado e adoção massiva de tecnologias eficientes e de cozinha limpa.

Montante e Estrutura de Investimento

Total estimado: 8,5 milhões EUR

Componente	%	Valor (€)	Descrição
Reforma legal e capacitação institucional	27	2,0 M	UEE, MEPS, rotulagem, laboratório, governação
Fundo e Mercado Privado	40	3,0 M	Subvenções catalíticas + RBF para empresas
Promoção da procura e literacia energética	7	0,5 M	Campanhas, pesquisa comportamental
Infraestruturas e demonstração pública	21	1,6 M	LED IP, FV público, mobilidade elétrica piloto
Gestão e monitoria	19	1,4 M	UGP, M&A, verificações independentes
Total	100	8,5 M	

Oportunidade e Valor de Mercado

- Mercado emergente em cozinha limpa, equipamentos eficientes e kits solares;
- Eliminação de barreiras regulatórias (MEPS, etiquetagem, fiscalidade diferenciada);
- Expansão do gás doméstico e carvão ecológico cria novas cadeias de valor;
- Redução de perdas e custos num sistema altamente dependente de gasóleo (97%);
- Estímulo à entrada de PME e distribuição nacional (fogões, LED, climatização eficiente).

Indicadores-Chave

(Nota: muitos valores ainda não estão fechados no documento original)

Indicador	Valor / Meta
Redução de consumo da rede	8% de redução do consumo/por cliente da rede elétrica nacional até 2030
Emissões evitadas	15 kt CO ₂ /ano
Famílias beneficiadas com cozinha limpa	15.000 novas famílias aderem a soluções de cozinha limpa até o final do programa (cerca de 60.000 pessoas beneficiárias)
Lâmpadas LED disseminadas	200.000 unidades LED disseminadas no parque de lâmpadas familiar a público, substituindo lâmpadas menos eficientes
Empresas apoiadas pelo fundo	Pelo menos 15 empresas são apoiadas pelo fundo (distribuidoras, instaladores, prestadores de serviços de EE, cozinha limpa e mobilidade elétrica)
Capital privado mobilizado	1Milhão de EUR mobilizado pelos operadores privados apoiados pelo fundo
Empregos gerados	200 novos empregos gerados (mínimo 30% mulheres)

Mensagem Central

O ProNEEM-STP cria as fundações regulatórias, institucionais e de mercado para tornar a eficiência energética uma política permanente, acelerar a transição para cozinha limpa e atrair investimento privado.

É o principal programa nacional orientado para criar um mercado de eficiência energética funcional, confiável e regulado.

2. Contexto e Oportunidade

Problema/ Oportunidade:

- 97% da eletricidade produzida com gásóleo; custo de 0,34 USD/kWh;
- Perdas superiores a 30%;
- Mercado saturado de equipamentos ineficientes; ausência de MEPS/rotulagem;
- 55% das famílias dependem de lenha/carvão; cozinha elétrica quase inexistente;
- Falta de financiamento empresarial (juros >18%, maturidade <3 anos).

Oportunidade:

Eficiência energética é a medida mais rápida e economicamente viável para reduzir custos, emissões e dependência energética, além de gerar novas oportunidades de negócio.



Alinhamento Estratégico:

- PANEE 2021–2050: MEPS, substituição de iluminação, redução de perdas;
- PNAECLM 2024: metas de cozinha limpa; RBF; fogões Tier 3–5;
- PADRES 2024: integração setorial, financiamento climático;
- NDC 2021: contribuição direta para mitigação;
- ODS 7 e 13: acesso à energia moderna e ação climática.

Contributo para Resiliência e ODS:

- Redução da vulnerabilidade económica ao gasóleo;
- Alargamento do acesso a tecnologias limpas e cozinhas mais seguras;
- Fortalecimento institucional da DGRNE;
- Desenvolvimento de mercado e criação de emprego verde;
- Promoção da inclusão de género e maior participação de PME.

3. Descrição do Projeto

Objetivo geral:

Criar um mercado nacional funcional de eficiência energética e cozinha limpa, reduzindo consumos, emissões e custos para famílias, empresas e Estado.

Objetivo específicos:

- Reforçar o quadro institucional e regulatório (MEPS, rotulagem, aduaneiro);
- Criar e dinamizar um mercado privado de soluções eficientes;
- Estimular a procura e a literacia dos consumidores;
- Demonstrar impactos através de projetos públicos de referência.

Resultados esperados (2030):

- Base regulatória e institucional instalada e operacional;
- Mercado ativo com PME capazes de fornecer serviços e tecnologias eficientes;
- Aumento significativo da adoção de fogões eficientes, GPL e carvão ecológico;
- Demonstrações públicas com LED, FV e mobilidade elétrica.
-



Componentes Principais

1. Eficácia regulatória e institucional
 - MEPS, etiquetagem, laboratório nacional;
 - Criação da Unidade de Eficiência Energética (U-EE);
 - Reformas fiscais e aduaneiras;
2. Desenvolvimento do mercado e apoio ao setor privado
 - Fundo de Apoio (grants catalíticos + RBF);
 - Assistência técnica, certificação, marketing;
3. Promoção da procura
 - Campanha nacional multisectorial;
 - Estudo comportamental e desenho de mensagens;
4. Infraestruturas públicas de demonstração
 - LED em iluminação pública;
 - Kits solares e eficiência em edifícios públicos;
 - Pilotos de mobilidade elétrica.



Estado de Maturidade

- Diagnóstico institucional e técnico concluído;
- Estratégias nacionais já aprovadas (PANEE, PNAECLM, PADRES);
- ProNEEM apresenta arquitetura, custos e modelo de execução fechados;
- Pronto para mobilização de financiamento e implementação.

Stakeholders-Chave

Categoria	Entidades
Nacionais	MIRN, DGRNE, AGER, EMAE, Aduanas, APCI, CCIAS, INTT, municípios.
Internacionais	ECREEE, ONUDI, Banco Mundial, BAD, UE, PNUD
Setor privado	Distribuidores de GPL, importadores, PME de equipamentos
Sociedade civil	Associações comunitárias, escolas, organizações de género

4. Estrutura Económica e Financeira

Investimento total

7,5 milhões EUR (5,5 anos)

Financiamento

Principalmente subvenções internacionais + contrapartida estadual limitada + mobilização privada via cofinanciamento (40–50% nos projetos apoiados).

Benefícios económicos estimados

- Redução da despesa energética pública e familiar;
- Aumento de resiliência fiscal (menor uso de gásóleo);
- Expansão de cadeias de valor privadas.

Indicadores Financeiros (Estimados)

- Não consolidados no documento original;
- Nota: ganhos diretos concentram-se em poupança energética e maior eficiência de investimento.

5. Riscos e Estratégias de Mitigação

- Fragilidade institucional → mitigado pela criação da U-EE e formação;
- Mercado financeiro restrito → mitigado por grants catalíticos e RBF;
- Resistência dos consumidores → campanhas e inclusão comunitária;
- Sustentabilidade do laboratório → suporte ECREEE/UNIDO e integração regional.



6. Externalidades do Projeto

Sociais

- Acesso a tecnologias limpas, redução de doenças respiratórias;
- Inclusão de género e emprego local.

Económicas

- Redução do custo energético nacional;
- Desenvolvimento de novos mercados verdes.

Ambientais

- Redução de GEE e pressão sobre florestas;
- Melhoria da qualidade do ar.

Tecnológicas

- Introdução de normas MEPS, certificação, laboratório nacional;
- Profissionalização de instaladores e serviços energéticos.

7. Implementação e Governança

Estrutura institucional:

- MIRN/DGRNE lideram;
- UGP + U-EE operam o programa;
- Comité de Pilotagem + Comité Técnico asseguram coordenação.

Parceiros-chave:

- ONUDI, ECRREE, UE, BM, BAD, PNUD.
- Setor privado e instituições académicas.

Cronograma (66 meses):

- Fase 1: Arranque institucional (12 meses).
- Fase 2: Implementação e expansão (48 meses).
- Fase 3: Avaliação e encerramento (6 meses).

8. Proposta de Parceria / Call to Action

- Apoio financeiro e técnico para implementação do MEPS, laboratório, fundo e LED público;
- Mobilização de PME para soluções de cozinha limpa e equipamentos;
- Co-investimento em cadeias nacionais de distribuição;
- Parcerias com doadores para estabilidade regulatória e expansão de impacto.



